



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DOMINGO III DA PÁSCOA

1 de maio de 2022

Nº 32

Palavra

“TU AMAS-ME?”



O Senhor ressuscitado não está presente apenas aos domingos nas reuniões das comunidades cristãs (como víamos no texto do evangelho da liturgia do domingo passado): Ele está presente e acompanha-nos também nos «dias feriais», nos dias normais ou dias de trabalho, durante os nossos afazeres, os nossos compromissos, as nossas viagens ou os nossos projetos. É o que pode significar esta bonita aparição do ressuscitado aos discípulos durante a sua normalíssima ocupação de trabalho como pescadores! E daqui nasce um ensinamento importante para nós: Deus nunca se esquece de nós nem nos abandona; ou, como dizia Jesus, o Pai do Céu não deixa de trabalhar, não tira férias ou dias de descanso...

E se esse é o nosso Deus, de incontável amor e fidelidade, vale bem obedecer-lhe mais a Ele que aos homens (resposta de Pedro aos chefes religiosos judaicos – como lemos na primeira leitura deste domingo). E vale bem declarar-lhe o nosso amor (como o fez Pedro na passagem de S. João lida hoje). Tanto mais que é Ele que recapitulará todas as coisas em Cristo no final dos tempos, é Ele que manifestará a Sua glória na eternidade e nos fará dela participantes (segunda leitura da liturgia de hoje), a nós que, apesar da Sua presença amiga nesta peregrinação terrestre, não deixamos de gemer as dores do parto e sentir um sem número de contrariedades nesta nossa (ainda que breve) existência.

FR. JOSÉ NUNES, OP © Dominicanos

O AMOR INCONDICIONAL DE DEUS

Se a semana passada o episódio do evangelho era profundamente cristológico, a liturgia deste domingo é vincadamente eclesiológica. Estamos no último capítulo de todos os evangelhos, é o episódio que fecha a biografia de Jesus. É talvez o lugar onde mais se evidencie a continuidade do ministério de Jesus no ministério apostólico.

Este relato narra a reabilitação de Pedro, depois dos eventos da Paixão. É no lugar da origem, onde a vocação de Pedro se iniciou que agora se reinicia em termos de missão. A missão de Pedro exige um compromisso, uma resposta, um pouco de semelhança das promessas sacerdotais e matrimoniais. O amor pelo qual Jesus irá perguntar não pode ser uma emoção ou sentimento passageiros, mas tem de ser uma escolha definitiva, uma doação livre e total.

A insistência de Jesus na tríplice pergunta, «Pedro, tu amas-me?», não se trata de um mero pôr à prova, mas de um voto de confiança. As três negações de Pedro contrapõe-se esta confissão de fé. É o Senhor que toma a iniciativa de regenerar Pedro, como outrora no olhar que lhe lança no momento das negações (de acordo com o evangelista Lucas). Pedro parece ter dificuldade em entender não só a insistência, mas a grandeza da misericórdia de Jesus: «Tu sabes que te amo» (uma tradução mais fiel seria «tu sabes que sou deveras teu amigo»). .

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

Pedro refugia-se na onisciência de Jesus: «Tu sabes». Tem dificuldade em verbalizar o que sente. Pedro, outrora porta-voz dos Doze, é chamado a amar Jesus mais do que os outros. É esse o sinal distintivo de quem segue Jesus: amá-l'O mais do que os outros, mais do que as outras coisas (a pesca, as barcas...). A quem muito é dado, muito é exigido. Em Jo 13, 27, Pedro havia dito que daria a vida por Jesus. É essa fidelidade à palavra que Jesus lhe está a pedir. As promessas são para ser cumpridas integralmente, e não só quando dá jeito. A fidelidade de Deus, que se compromete com aquilo que promete, deve ser acolhida como o modelo a imitar.

Recentemente, o Papa Francisco proferiu as seguintes palavras: «Cada vocação específica deve ser submetida a este tipo de discernimento. A nossa vocação é, antes de tudo, uma resposta Aquele que nos amou primeiro (cf. 1 Jo 4, 19). É aqui está a fonte da esperança, pois, mesmo no meio da crise, o Senhor não cessa de amar e, por conseguinte, de chamar. E disto é testemunha cada um de nós: um dia o Senhor encontrou-nos onde estávamos e como estávamos, em ambientes contrários ou situações familiares complexas. (...) O facto de os ter escolhido não deriva de uma opção ideal, mas de um compromisso concreto com cada um deles. Cada um, olhando para a própria humanidade, a própria história, a própria índole, não se deve perguntar se uma escolha vocacional é conveniente ou não, mas se, em consciência, aquela vocação desvenda nele o potencial de Amor recebido no dia do próprio Batismo». É neste dinamismo que Jesus torna Pedro sacramento da Sua condição de Pastor. A configuração a Jesus faz com que Pedro não se pertença mais a si mesmo. A vida de quem se entrega por Cristo deixa de estar nas nossas mãos e deixa de responder às nossas vontades. Jesus Ressuscitado não muda miraculosamente os acontecimentos da história e a existência de Pedro; é Pedro que deve mudar, ou deixar mudar, o seu coração. O diálogo de ambos toca o âmago da mensagem cristã: o amor incondicional e gratuito de Deus e da Igreja. Não se deve amar sob condição e de forma interesseira, instrumentalizando os outros e as situações; o amor exige gratuidade, como nos ensina o evangelho. A *agapê* é a resposta a cada falimento da vida, com a *agapê* pode-se recomeçar a construir a obra de Deus. Pedro apresenta-se como aquele que ama como amigo (*philein*), mas o Senhor pede-lhe que ame dando a vida (*agapan*).

Neste episódio aprendemos que vale a pena confiar em Jesus, mesmo quando a equação parece ser pouco lógica, como no caso da pesca milagrosa. A pesca abundante é a garantia de que Pedro (e nele, todos nós) pode não só confiar em Jesus, mas confiar-se a Jesus. O Senhor oferece a Pedro o que de mais precioso tem: as Suas ovelhas, os Seus cordeiros. O grande salto de fé exigido de cada um de nós é a liberdade de se deixar conduzir por Alguém que é infalível, fiável e fiel. A missão assumida, seja ela qual for, exerce-se sempre no plural, como ouvimos nos Atos dos Apóstolos: «E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo». Efetivamente, nesse ato livre de adesão, o Senhor potencia e faz frutificar aquilo que lhe estamos dispostos a oferecer, como os peixes pedidos por Jesus aos Seus discípulos. A conclusão deste evangelho demonstra que o desenvolvimento da fé não se apoia nas forças humanas e na nossa boa vontade, por vezes timidamente manifestada, mas na capacidade regeneradora e recriadora da misericórdia de Deus. E ainda que nas encruzilhadas da vida e nos momentos de maior pressão venhamos a falhar e nem sempre respondamos fielmente ao que Deus de nós espera, Ele não deixa de nos dar o voto de confiança e de repetir continuamente: «Segue-Me!».

DAVID PALATINO * © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

Existem momentos difíceis, em que parece que a vida desmente a fé. Mas é justamente ali que redescobrimos o coração do Senhor. Nessas situações, Jesus não realiza milagres prodigiosos, mas oferece sinais calorosos de #misericórdia. Ele nos consola oferecendo-nos a suas chagas.

...

É triste que nesses dias, os mais santos e soles para todos os cristãos, se sinta mais o tilintar das armas que o som dos sinos que anunciam a Ressurreição. É triste que as armas estejam ocupando sempre mais o lugar da palavra.

...

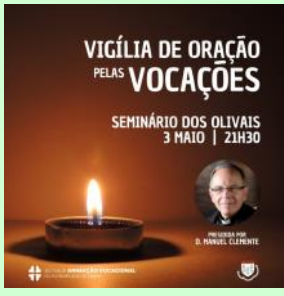
O Senhor ressuscitou! Não nos demoremos ao redor dos túmulos, mas vamos redescobri-Lo a Ele, o Vivente! E não tenhamos medo de O procurar também no rosto dos irmãos, na história de quem espera e de quem sonha, na dor de quem chora e sofre: Deus está lá!

...

Renovo o apelo a uma trégua pascal. Detenha-se o ataque para que se possa ir ao encontro dos sofrimentos da população exausta. Parem, obedecendo às palavras do Ressuscitado, que no dia de Páscoa repete aos seus discípulos: «A paz esteja convosco!»



Momentos de Oração pelas Vocações



A Igreja assinala, entre 1 e 8 de maio, a Semana de Oração pelas Vocações. No Patriarcado de Lisboa, estão previstas algumas iniciativas preparadas pelo Sector de Animação Vocacional. Durante a semana, o sector diocesano convida todo os cristãos para participarem na oração diária do Terço, pelas 21h30, via Zoom. Na terça-feira, dia 3 de maio, em lugar da oração do Terço, vai decorrer a Vigília de Oração pelas Vocações, em modo presencial, também às 21h30, no Seminário dos Olivais.

Dia **3 de maio** rezar-se-á uma Vigília de Oração pelas vocações, no **Seminário dos Olivais**, às **21h30**.

Dia Paroquial do Doente



No próximo dia **8 de maio (domingo)** celebramos na nossa paróquia o Dia do Doente. Nesse dia celebramos **missa às 15h** com a instituição da Santa Unção. Depois da celebração haverá um **lanche**. A participação depende de inscrição na receção da paróquia.

A Unção dos enfermos concede consolação, paz, e força e une profundamente a cristo o doente que se encontra em situação precária e em sofrimento. Na verdade, o Senhor passou pelas nossas angústias e tomou sobre o Seu corpo as nossas dores. Muitos doentes têm medo deste Sacramento e adiam-no para o fim, porque pensam tratar-se de uma espécie de "sentença de morte". O contrário é que está certo: a Unção dos Enfermos é uma espécie de "seguro de vida". Quem, como cristão, acompanha um doente deve libertá-lo deste falso temor.

Calendário	Dia	
Semana de Oração pelas Vocações	1 a 8 de maio	
Vigília de Oração pelas Vocações, no Seminário dos Olivais	3 de maio, 21h30	Terça
Dia Paroquial do Doente	8 de maio, 15h	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 2 a 6 de maio às 9h e 19h
- * 7 de maio às 12h e 19h - Domingo IV da Páscoa (vespertina)
- * **8 de maio às 9h, 11h e 19h - Domingo IV da Páscoa**

Informações...

Está disponível para venda, na receção da paróquia, o novo Ordinário da Missa para uso dos fiéis, correspondente à nova edição do *Missal Romano*.



Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

1 - DOMINGO III DA PÁSCOA

At. 5, 27b-32. 40b-41 / Sal. 29 (30) / Ap. 5, 11-14 / Jo. 21, 1-19 / Semana III do Saltério

2 - 2ª Feira - At. 6, 8-15	Sal. 118 (119)	Jo. 6, 22-29
3 - 3ª Feira - 1 Cor. 15, 1-8	Sal. 18A (19)	Jo. 14, 6-14
4 - 4ª Feira - At. 8, 1b-8	Sal. 65 (66)	Jo. 6, 35-40
5 - 5ª Feira - At. 8, 26-40	Sal. 65 (66)	Jo. 6, 44-51
6 - 6ª Feira - At. 9, 1-20	Sal. 116 (117)	Jo. 6, 52-59
7 - Sábado - At. 9, 31-42	Sal. 115 (116)	Jo. 6, 60-69

8 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

At. 13, 14. 43-52 / Sal. 99 (100) / Ap. 7, 9. 14b-17 / Jo. 10, 27-30 / Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com